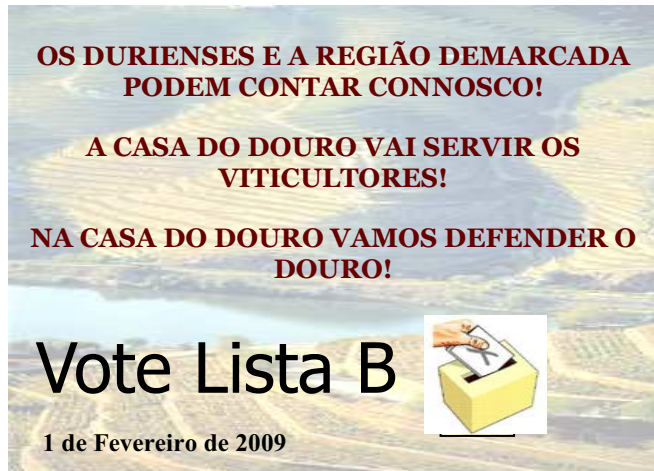


9.PROMOVER JUNTO DOS ÓRGÃOS DE SOBERANIA A NECESSIDADE DE UM PROCESSO DE REVISÃO DO ESTATUTO ELEITORAL DA CASA DO DOURO, precedido de um profundo debate na região com vista a restabelecer a eleição directa da sua Direcção, bem como a retoma de um sistema de incompatibilidades, simplificando o processo eleitoral com aproximação á regulamentação vigente para as autarquias e outras revisões das regras eleitorais que aprofundem a democracia e a representação dos seus órgãos.

10.O ESTABELECIMENTO OU FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO E AJUDA MÚTUA COM TODAS AS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DA REGIÃO e de outras regiões vitivinícolas nacionais e comunitárias, com o objectivo de potenciar uma força convergente em defesa da Região Demarcada em todas as suas valências e potencialidades, nomeadamente na promoção da sua qualidade de Património da Humanidade!




**OS DURIENSES E A REGIÃO DEMARCADA
PODEM CONTAR CONNOSCO!**

**A CASA DO DOURO VAI SERVIR OS
VITICULTORES!**

**NA CASA DO DOURO VAMOS DEFENDER O
DOURO!**

Vote Lista B



1 de Fevereiro de 2009

Com o apoio de:



LISTA B



CASA DO DOURO Manifesto Eleitoral

O Douro tem Futuro **UMA NOVA VIDA PARA A CASA DO DOURO** **UM FUTURO MELHOR PARA OS DURIENSES**

A Casa de todos os viticultores durienses precisa de um novo fôlego, de um novo impulso, de uma nova vida...de uma **NOVA DIRECÇÃO!**

Esvaziada de funções e empobrecida pelo poder político. Mal gerida por sucessivas direcções, mesmo quando foram capazes de enfrentar quem a queria destruir. Olhada como coisa estranha, quando não adversária, pelos pequenos e médios viticultores, a Casa de todos nós precisa de mudar de vida, de uma **NOVA VIDA!**

PRECISA DE UM NOVO FÔLEGO!

Precisa da força e energia, que só a participação dos viticultores na sua orientação, no seu funcionamento, na definição dos seus destinos pode permitir. Mais força e intervenção em defesa do Douro só com a participação dos lavradores do Douro e de uma **NOVA EQUIPA!**

PRECISA DE UM NOVO IMPULSO!

Precisa de acertar o seu rumo ao serviço dos viticultores e da especificidade da Região Demarcada com 250 anos de historia e que é hoje Património da Humanidade.

PRECISA DE UMA NOVA VIDA!

Precisa de uma nova vida, liberta das cangas das dívidas financeiras e amarras dos credores, voltada para a valorização do Douro e da sua mais segura e certa riqueza: a excelência dos seus vinhos! Os que defendem o fim da Casa do Douro estão a condenar irremediavelmente os produtores durienses e a entregar o património vitivinícola ao sector do comercio e das multinacionais.



O NOSSO COMPROMISSO, O NOSSO PROGRAMA PARA COM OS VITICULTORES E A REGIÃO DEMARCADA É SIMPLES:

1. EM PRIMEIRO LUGAR, SALVAR A CASA DO DOURO. Uma firme e persistente negociação com o Governo e os grandes credores, procurando salvaguardar o essencial do património construído, renegociando os Protocolos acordados com o Estado, potenciando o valor dos stocks de vinho tratado e o desenvolvimento de serviços úteis aos viticultores e à comunidade duriense, visando consolidar, nos primeiros 6 meses de mandato, um Plano de Salvação da Casa do Douro!

Definir o futuro da sua participação na Real Companhia Velha após amplo debate, com possível referendo sobre o assunto entre os associados!

2. UMA CASA DO DOURO QUE DEFENDA OS INTERESSES DOS PRODUTORES DURIENSES, os interesses do Douro. Ou seja, intervir na política vitivinícola nacional e comunitária, para defender a especificidade da mais antiga região demarcada do mundo, a especificidade da sua produção vitivinícola na demarcação e disciplina produtiva com o “*benefício*” como elemento chave. Defender a sua identidade e os seus vinhos. Ou seja, assumir de corpo inteiro a representação e defesa dos viticultores.

3. UMA CASA DE TODOS OS VITICULTORES, mas onde os que mais precisam dela, os pequenos e médios viticultores, tenham uma atenção redobrada. Uma Casa com as funções essenciais, que fizeram dela um esteio na defesa do Douro e dos seus lavradores. Logo queremos recuperar atribuições e competências, como as da intervenção, regulação do mercado dos vinhos (tendo em vista a quebra de rendimento na produção que se verifica desde 2000), análises e cadastro, salvaguardando as funções de dimensão pública.

4. DEFENDER O SISTEMA DE BENEFÍCIO, COM EQUILÍBRIO E SOLIDARIEDADE entre as diversas sub-regiões (Baixo e Cima Corgo, Douro Superior) e as diversas letras. O Douro tem uma diversidade

de de vinhos que pode abraçar toda o universo de viticultores e áreas vitícolas. Defender o benefício não pode ser uma palavra vã: existem, os que há muito querem acabar com ele!

5. GARANTIR PREÇOS DOS VINHOS DE PASTO E GENEROSOS, adequados aos custos dos factores de produção e da mão-de-obra. Na sua função de regulação dos mercados, em cooperação com outras estruturas associativas, nomeadamente as Adegas Cooperativas, a Casa do Douro deve empenhar os seus melhores e maiores esforços, para responder à questão essencial: um preço que dê garantia aos agricultores, através de uma margem de lucro que suporte o pagamento das despesas e do trabalho.

6. A CASA DO DOURO COMO TRAÇO DE UNIÃO ENTRE TODAS AS ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS REGIONAIS, tendo como primeira prioridade a colaboração com as Adegas Cooperativas. Há que romper com persistentes políticas e comportamentos de hostilidade e costas voltadas. A cooperação, a solidariedade, o diálogo franco e transparente no respeito pelas funções e objectivos próprios de cada estrutura, tem que ser a regra e não a excepção!

7. UMA COOPERAÇÃO FRANCA E LEAL COM EXPORTADORES E OUTROS COMERCIANTES, e em particular uma dinâmica de concertação interprofissional no Conselho Geral do IVDP, dentro do integral respeito pelos interesses de cada uma das profissões, cabendo à Casa do Douro a defesa dos interesses da produção e dos produtores durienses. O restabelecimento de um Comunicado das Vindimas onde sejam fixados, após negociação, os preços indicativos e mínimos de uvas e mostos.

8. DESENVOLVER NA CASA DO DOURO E NAS SUAS DELEGAÇÕES UMA ESTRUTURA DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO AOS ASSOCIADOS: elaboração de projectos no âmbito do PRODER, candidaturas de apoio ao rendimento, formação profissional, análises foliares e de solos, análises laboratoriais, seguros de colheitas, entre outros.